

Ibovespa tem dia de ajuste após disparada eleitoral

Índice da B3 se manteve, porém, acima dos 200 mil pontos; dólar fecha abaixo de R\$ 5,00 pela 1ª vez desde maio

/ MERCADO FINANCEIRO

Depois do forte rali registra- do pelos ativos após o primeiro turno das eleições, os investido- res aproveitaram para embolsar alguns lucros, levando o Iboves- pa a uma baixa de 0,52% nesta terça-feira. O índice se manteve, porém, acima dos 200 mil pontos (205.835,29 pontos) e com giro fi- nanceiro ainda superior à média, de R\$ 58 bilhões. Em apenas qua- tro pregões de outubro, a alta do Ibovespa já é de 10,46%; no ano, de 27,75%

Apesar da acomodação do mercado no dia, os movimentos foram bem pouco expressivos vis-à-vis a performance de segunda-feira entre os setores. O set- or financeiro (IFNC) caiu 0,58%, mas puxado principalmente por Banco do Brasil, que recuou mais de 6%, enquanto Itaú, Bradesco e Itaúsa seguiram avançando.

Já o setor de utilities (UTIL: +0,16%), elétrico (IEEX: +0,04%), varejo e consumo (ICON: +0,81%), imobiliário (IMOB: +2,53%) e small caps (SMLL: +1,83%) esbo- çaram força para subir um pou- co mais.

Isso sugere que o mercado se- gue posicionado para uma poten- cial continuidade do rali conforme o candidato Flávio Bolsonaro (PL) ganhe ainda mais força até o segundo turno. Depois de um desempenho do senador no pri- meiro turno muito melhor do que mostravam as pesquisas eleito-

rais até então, o mercado segui- rá observando o “trade eleitoral”, segundo o analista da AGF, Pe- dro Galdi.

Os investidores têm grande expectativa de que uma alternân- cia de poder venha acompanha- da de austeridade fiscal, o que abre espaço para um ambiente de juros menores - efeito favorável sobretudo para as companhias cí- clicas domésticas.

“Normalmente, após um mo- vimento muito forte de alta, o mercado tende a embolsar parte do lucro. É normal alguns ati- vos caírem sem nenhuma notícia aparente”, afirma o chefe de alo- cação de investimentos e sócio da AW Capital, Gabriel Magno.

Profissionais de mercado ponderam que o otimismo pode ter prazo de validade. Segundo o analista de mercados da Ebury, Diego Barnuevo, caso a vitória de Bolsonaro no segundo turno seja confirmada, a atenção se voltará para a composição do gabinete e, sobretudo, para os anúncios na área fiscal, “que até o momento têm sido notavelmente vagos”.

Sem isso, uma eventual de- cepção dos investidores poderia interromper a forte alta dos ati- vos locais.

Após o tombo de mais de 4% na segunda-feira, no auge da eu- foria do mercado financeiro com a dianteira do senador Flávio Bol- sonaro (PL) no primeiro turno das eleições presidenciais, o dólar voltou a recuar ontem, embora



de forma bem mais modesta, e fe- chou abaixo de R\$ 5,00 pela pri- meira vez desde meados de maio.

Além da expectativa de re- dução dos prêmios de risco dian- te da possibilidade de vitória da oposição no segundo turno da corrida presidencial, o real se be- neficiou nesta terça do ambiente mais favorável às moedas emer- gentes, com recuo das taxas dos Treasuries em meio à perda de fô- lego dos preços do petróleo.

A moeda brasileira, que na segunda-feira exibiu, de longe, o melhor desempenho entre as principais divisas globais, avan- çou nesta terça menos que pares como o peso mexicano e o rand sul-africano.

Operadores afirmam que um ajuste natural de posições limitou o ímpeto do real nesta terça-feira, mas que não há mudança na ten- dência de apreciação.

Pela manhã, o dólar chegou a romper o piso de R\$ 4,95, com mínima de R\$ 4,9456. Depois de rondar os R\$ 4,98 ao longo da tar- de, terminou o dia em queda de 0,52%, a R\$ 4,9756 - menor valor de fechamento desde 12 de maio (R\$ 4,8954).

A moeda norte-americana recuou 4,62% nos dois últimos pregões. No ano, as perdas ultra- passam 9%, o que faz do real a segunda divisa com melhor de- sempenho em 2026, atrás apenas do peso colombiano.

O economista-chefe da Aná- lise Econômica, André Galhar- do, atribui a apreciação do real à continuidade da redução dos prê- mios de risco embutidos na taxa de câmbio, cujo principal gatilho é a perspectiva de uma reforma fiscal em eventual governo de Flávio Bolsonaro.

Derrotados no primeiro tur-

no, Ronaldo Caiado (PSD) e Ro- meu Zema (Novo) já anunciaram apoio ao candidato do PL, que busca atrair também partidos do Centrão, como o Republicanos.

“Depois da queda expressiva ontem, era até esperado que hou- vesse uma realização, com uma pequena alta do dólar hoje. Não é o aconteceu. Há espaço para mais apreciação do real, embo- ra de forma mais lenta e modes- ta”, afirma Galhardo, ressaltando que, apesar do Congresso mais à direita, uma reforma fiscal abran- gente como a esperada pelo mer- cado, com mudança de pisos constitucionais, exigirá “grande habilidade política”, o que Flávio ainda não demonstrou.

Para o analista de câmbio Norman Liebke, do banco alemão Commerzbank, o grau de apre- ciação do real na segunda-feira surpreendeu, apesar da diantei- ra de Flávio Bolsonaro no primei- ro turno. Ele pondera que o “oti- mismo inicial dos participantes do mercado deve ser visto com cautela”, dada a dificuldade po- lítica de adotar uma agenda fis- cal restritiva.

“Um parlamento nominal- mente mais conservador não é garantia de mudanças. O bloco da direita, fora do PL, permanece fragmentado. E sempre há o ris- co de que iniciativas pró-mercado deixem de ser prioridade à medi- da que a pressão política aumen- ta”, afirma o analista, em relató- rio enviado a clientes.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
FASA S.A.	0,340	+30,77%
FASA S.A.	0,330	+22,22%
Galisa S.A.	0,40	+21,21%
Galisa S.A.	0,41	+20,59%
Sansuy SA Indústria de Plasti- cos Pfd A	2,75	+20,09%
(*) cotações p/ lote mil (F) ações do Ibovespa (\$) ref. em dólar (B) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma		

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Braskem S.A. Conv Pfd B	3,72	-20,85%
Braskem S.A. Conv Pfd B	3,72	-19,13%
Fiset Pesca Fiset FSPE Pfd	0,26	-13,33%
General Shopping e Outlets do Brasil S.A.	4,41	-11,62%
Weshwing Comercio Varejista SA	3,100	-10,14%
(*) cotações por lote de mil (F) ações do Ibovespa (\$) ref. em dólar (B) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Banco Bradesco SA Pfd	22,80	+4,40%
Banco do Brasil S.A.	24,64	-6,42%
Cogna Educacao S.A.	2,82	+4,83%
Cosan S.A.	5,00	-1,96%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	22,68	-2,66%
(N1) Nível 1	(NM) Novo Mercado	
(N2) Nível 2	(S) Referenciadas em US\$	

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+1,92%
Petrobras PN	-2,82%
Bradesco PN	+3,89%
Ambev ON	-2,55%
Petrobras ON	-1,62%
MBRF SA ON	+0,06%
Vale ON	-1,4%
Itaúsa PN	+1,04%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	+0,49	+0,45	+0,42	+0,77	+0,87	+0,57	-0,89
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	+0,40	+0,75	+1,05	+1,00	+0,95	+0,31	-0,11